

Descobrimo o meu eu:
A literatura na aula de espanhol



Joaquín Torres García
(Montevideo, Uruguay, 1874- 1949)
América Invertida, 1943
Tinta sobre papel
22 x 16 cm
Fundación Joaquín Torres García, Montevideo

Roteiro para o uso de textos literários como
ferramenta didática nas aulas de línguas
adicionais

Sumário

Introdução.....	3
Da teoria à prática... ..	6
O método recepcional	13
O projeto <i>Descobrimo o meu eu</i> : a literatura na aula de espanhol	15
E no final de tudo... ..	36
Referências	37

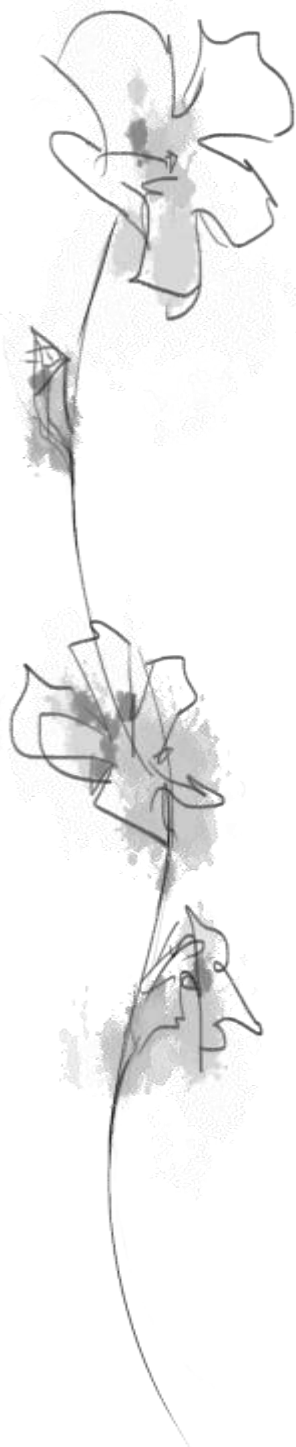
Introdução

Ao longo de minha vida profissional, sempre fui questionada pelos meus alunos sobre o porquê de aprender espanhol na escola. Para fugir das perguntas, apontava para a aproximação territorial com os países hispano-americanos, mas percebia que só isso não bastava, era preciso mais.

Porém, como expressar o sentido de ensinar uma língua tão rica para alunos de ensino médio que necessitam de respostas diretas e com alguma utilização prática em seu cotidiano? Juntamente com este questionamento, senti a necessidade de trazer à tona temas que assolam a parte sul do continente americano, principalmente, em relação aos refugiados e imigrantes que todos os dias perdem suas vidas em travessias perigosas.

A soma destas perguntas culminou em um material singelo, que pretende ajudar colegas educadores a abordarem tais temas em sala de aula de língua adicional. Outra dúvida era a forma de atingir os alunos. Apenas falar sobre os assuntos, talvez não alcançasse os objetivos previstos. Para isso, uma das maneiras de chegar perto de sua realidade era através do texto literário, com suas sugestões e sentidos que podem sensibilizar os leitores, pois a literatura tem a capacidade de nos fazer refletir sobre e sob a ótica do outro.

Além destas reflexões particulares, o ingresso ao Mestrado Profissional no Ensino de Línguas da



Universidade Federal do Pampa me fez pensar na importância da formação continuada para o professor e em como ela contribui para a expansão da visão do professor sobre o mundo, bem como a troca de saberes entre professor e aluno, como forma de compartilhamento de ideias e percepções. No início do ano de 2018, durante as primeiras aulas, senti a necessidade de pesquisar sobre aspectos identitários na formação dos alunos e como eles auxiliam no ensino-aprendizagem de uma língua adicional. Ao longo das aulas do mestrado, conheci a Estética da Recepção, corrente de estudos literários que foca no leitor e na experiência estética da leitura. O estudo da teoria me levou ao método recepcional, o qual está calcado em etapas para a expansão do horizonte de referências do leitor em relação ao seu mundo, sua cidade, sua escola. Tal método foi determinante para a realização da pesquisa que culminou neste produto pedagógico, pois todas as etapas estão alinhadas a ele.

Sendo assim, espero que esse trabalho auxilie professores das mais diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a qualificação do ensino público do país e a manutenção do ensino de línguas em todas as redes de ensino. Além disso, a valorização e o resgate da cultura latino-americana vêm sofrido com uma invisibilidade por parte dos materiais didáticos, por isso, é papel do professor de línguas democratizar o acesso à história dos povos que construíram este continente.

Outro fator importante é a descentralização desse material didático. Apesar de ele ter sido construído com base em temas voltados ao universo latino-americano e nas aulas de língua espanhola, os professores de componentes curriculares voltados às áreas de linguagens e humanas podem adaptá-lo de acordo com seu interesse, pois há a possibilidade de ampliá-lo, modificar as leituras, as temáticas, enfim, aquilo que for necessário para sua utilização.

Portanto, caros colegas, esse produto pedagógico tem como intuito contribuir para o avanço nas discussões sobre temas sociais nas aulas de

línguas, tanto adicionais como materna. Ademais, a introdução da Literatura como desbravadora na sala de aula pode atingir os mais diversos níveis imaginados, trazendo elementos de sensibilização e reconhecimento da realidade do outro.

Atenciosamente

Danusa Fernanda de Oliveira Schmidt.

Da teoria à prática...

O espanhol e a escola

O ensino de espanhol no Brasil sofreu diversas modificações ao longo dos anos, sendo esquecido pelos currículos escolares durante algum tempo. Porém, com a aprovação da lei nº 11.161/2005, o idioma castelhano se tornou obrigatório nas escolas públicas no ensino médio e facultativo no ensino fundamental. Com a lei sancionada, a demanda pela língua espanhola ampliou a busca por profissionais da área e o fomento à cultura hispano-americana no país.

No entanto, com as discussões sobre o novo Ensino Médio, o destino da língua espanhola nas escolas públicas ficou incerto, pois os documentos oficiais não estão claros quanto à permanência dela nos currículos. Este ambiente nebuloso preocupa, mas cabe a todos a defesa do idioma em seu estado e município, tendo em vista que a aproximação do Brasil com o idioma espanhol é importante por diversas questões interligadas a fatores culturais, sociais e políticos.

Outro problema enfrentado na sala de aula de língua espanhola é a invisibilidade da América Latina nos manuais de ensino, os quais privilegiam variantes eurocêntricas, deixando de lado aspectos linguísticos e culturais latino-americanos. É necessário que vejamos a escola como um ambiente plural, onde há diversos matizes a serem discutidos, por isso, nós, professores, devemos mostrar aos nossos alunos que há um universo gigantesco que permeia a história da língua espanhola.

De acordo com Lagares (2013) “a padronização internacional pode ser entendida, de algum modo, como uma necessidade criada pelo mercado global de ensino de línguas” (p. 100). Desta forma, o ensino do espanhol no Brasil

buscou padronizar linguisticamente e politicamente o idioma, indo ao revés do que se esperava com a implementação da língua nas instituições de educação do país, uma vez que o mercado de consumo se beneficia com a venda de materiais para a aprendizagem de um idioma estrangeiro.

Portanto, o ensino do espanhol no Brasil contribuiu para uma maior aproximação com a cultura hispânica, mas, por outro lado, distanciou-se da cultura latino-americana, tão próxima cultural e socialmente. Desta maneira, cabe à escola oportunizar aos estudantes um maior reconhecimento deste território, ao revés do que exigem os manuais didáticos.

A literatura e o ensino de línguas adicionais

Em um primeiro momento, é preciso que entendamos o conceito de língua adicional, pois ao longo dos anos estávamos habituados com a “língua estrangeira”. Ora! E por que mudar de nome? Qual o sentido desta nova nomenclatura?

O emprego do termo *língua adicional* permite que o aluno não conceba o idioma como sendo algo estranho à sua realidade. Por outro lado, não anula as experiências linguísticas que o constituem, mas surge como uma forma de conhecimento a mais do outro e de si mesmo, algo que pode contribuir para o desenvolvimento de práticas interculturais entre as nacionalidades. A língua adicional, nesse sentido, configura-se numa forma de manutenção de um direito de todo cidadão de aprender algo novo, seja do ponto de vista linguístico ou cultural, mas que não vá anular as raízes e essências do estudante e da comunidade a que ele pertence. Assim, o novo idioma pode ser visto como um complemento às suas experiências culturais, ampliando seus significados e percepções da realidade.

O ensino de uma língua adicional, qualquer que seja ela, apresenta particularidades que devem ser levadas em consideração pelo professor, a fim

de que a aprendizagem se torne eficiente dentro das competências que lhe cabem, oportunizando aos alunos a aquisição de habilidades para além do conhecimento enciclopédico. Para isso, é necessário que tenhamos uma visão ampliada de temas pertinentes à cultura, à sociedade e aos problemas que cercam os indivíduos pertencentes àquela determinada língua.

Por isso, a inserção da literatura nas aulas de línguas pode contribuir para a ampliação da discussão sobre aspectos culturais e sociais que permeiam língua. Embora muitas vezes ela tenha apenas servido como aporte gramatical e linguístico, é necessário concebê-la a partir do jogo interativo que propõe texto e leitor, favorecendo a este a compreensão do que está ao seu redor. Além disso, a literatura tem o poder de fazer com que enxerguemos a nós ao entorno sob a ótica do outro, participando da leitura como coautores.

Por outro lado, Jiménez Calderón (2013) afirma que o uso do texto literário em sala de aula permite que os estudantes possam aprofundar diferentes competências, sendo uma delas a cultural, uma vez que serve como forma de aproximar a cultura dos sujeitos envolvidos na leitura, os aprendizes e os nativos do idioma. A literatura se mostra eficaz pela sua complexidade de elementos e sentidos transmitidos ao leitor e que mobilizam suas habilidades de compreensão e interpretação, procedimentos efetivamente necessários no ensino de línguas para que se tenha efetividade no aprendizado de um idioma.

Além disso, a literatura oferece ao aprendiz de um idioma adicional um contato com a língua real, aquela que está em uso no cotidiano de nativos, utilizando-se de diversos mecanismos linguísticos, evidenciando a língua como ela realmente é, sem preocupações com efeitos didáticos. Por isso, há uma certa diversidade no uso da literatura nas aulas de língua adicional, possibilitando o aprendizado eficaz do idioma pelo contato com a língua real do indivíduo ou pela competência cultural a ser desenvolvida quando o aprendiz se insere na outra cultura.

Identidade cultural: por que discutir?

A identidade está ligada a diversos fatores culturais, sociais e linguísticos. Na sala de aula, dificilmente encontramos espaço para discutir sobre esse tema, mas será que estamos preparados para debatê-lo com nossos alunos?

Segundo Souza (2011), a legitimação do termo *identidade* de um povo ou nação representa o reconhecimento de sua cultura, modo de vida, língua, costumes, enfim, especificidades de determinado grupo social. A construção da identidade leva em conta os mais profundos pensamentos e ações do ser humano, sendo assim, não se pode pensar em *identidade* sem entender o que de fato a caracteriza mais profundamente, como a cultura e a língua. Desta forma, entender como se dá o seu processo de construção em um grupo social deve começar pela concepção de cultura.

Em uma visão freiriana, cultura é todo e qualquer gesto de um grupo de indivíduos. Para Paulo Freire (1998), é necessário que se leve em consideração as mais pontuais ações presentes dentro de um grupo de pessoas. Em sua obra intitulada *Por uma pedagogia da pergunta*, ele nos fala que a cultura não envolve apenas manifestações artísticas ou intelectuais, mas todo e qualquer gesto humano presente na vida cotidiana.

Sendo assim, a importância em reconhecer identidades culturais vai além dos conceitos. Em um contexto de sala de aula atual, o reconhecer-se através do outro é algo extremamente difícil, pois em uma sociedade cada vez mais individualista, o respeito ao diferente acaba sendo um assunto delicado e pode causar polêmica entre os alunos. Por isso é necessário que se pense formas de abordagem deste tema de modo a promover um diálogo esclarecedor e que, ao mesmo tempo, enfatize os problemas sociais que temos por não reconhecer a riqueza da diversidade.

Na escola, as aulas de língua adicional têm papel fundamental na revelação da identidade cultural de um idioma, sem desmerecer sua essência, mas como forma de valorizar suas raízes culturais e linguísticas. O acervo literário produzido nessa língua reveste-se de caminho central na construção e desvelamento desta identidade.

Todavia, ao colocar em pauta o tema da identidade nos deparamos com mais um questionamento: como abordá-lo em sala de aula? Os instrumentos para tal podem estar calcados em outro conceito pouco explicitado na formação docente, a interculturalidade, que pode ser a saída para contemplar o tema nos diversos âmbitos propostos. A sala de aula é um espaço propício para que se crie uma interrelação entre os indivíduos de forma a construir um ambiente de cooperação através do conhecimento de uma nova cultura e de um novo idioma. No caso da língua adicional, o contato com o outro e o processo de enxergar nele semelhanças e diferenças contribui para uma educação mais rica e ampla. A utilização do prefixo **inter** pressupõe que haja uma troca com o outro, uma relação recíproca, podendo auxiliar em uma **compreensão** do diferente, o que sugere uma ligação entre ambos, ou seja, tanto um quanto o outro ganha conhecimento através de uma interação harmoniosa e pacífica, sem julgamentos.

Além disso, a educação intercultural corrobora com valores democráticos e de responsabilidade política, pois o diálogo e a compreensão para com o diferente permitem uma formação integral do educando, tendo em vista que mobiliza aspectos sociais ao mesmo tempo em que ensina uma língua adicional como conteúdo pertencente ao currículo escolar. Por isso, a ênfase na utilização de textos literários que contribuam para o avanço destas discussões no ambiente escolar, uma forma de sensibilizar os educandos para problemas alheios, mas que também fazem parte do mundo que habitam.

A leitura literária e a descoberta de si

Como mencionado acima, a presença da literatura nas aulas de língua adicional pode contribuir para aquisição de vocabulário, pois auxilia na compreensão de expressões idiomáticas presentes no cotidiano e como forma de ampliação linguística. Ela também estabelece relações culturais que permitem aos estudantes conhecer a realidade dos nativos do idioma, seus hábitos e costumes, transportando-os para dentro livro, vivenciando junto com os personagens a experiência de estar em determinados lugares.

No entanto, é preciso entender que só isso não basta. O texto literário pode oferecer aos nossos alunos vivências que vão muito além das barreiras da sala de aula, levando-os a se questionarem sobre determinados temas que necessitam ser discutidos em uma esfera social mais ampla.

A proposta de se fazer uma conexão entre o texto literário e os alunos leitores pode ser, de certa forma, uma tentativa de despertar diversas sensações nos estudantes, as quais podem causar impacto ou estranhamento, mas outras podem estabelecer um diálogo com suas experiências, aproximando-os da realidade representada nos textos. Tal possibilidade dá conta do que afirma Antônio Candido (2004) sobre o papel da literatura na humanização e do quanto o direito à literatura é fundamental na vida escolar. Através dela, acredita o autor, podemos nos colocar no lugar do outro, no sentido de que eu o olho e me reconheço nele, na nossa semelhança, na nossa humanidade.

Para teóricos que estudam os efeitos da literatura a partir de sua recepção, a arte tem a função social de influenciar o destinatário, e, nesse sentido, possui um caráter emancipatório para o leitor. Hans R. Jauss (1994) acredita que, ao vivenciar experiências proporcionadas pela leitura da literatura, o próprio sujeito amplia sua visão de mundo e pode emancipar-se de determinações, vendo a si e ao seu contexto de forma mais diversa e

ampla. Além disso, cabe à arte e à literatura trazer para a ficção diferentes formas de problematizar a sociedade e seus padrões de comportamento. O jogo entre realidade e ficção possibilita a reflexão do leitor acerca do vivido, permitindo transformar-se a si próprio, sem deixar de lado sua história e outras experiências

Sendo assim, o papel do texto literário na sala de aula passa por diferentes nuances, todas muito importantes para o desenvolvimento e formação do nosso aluno. O que lhe ofereço através desse produto pedagógico, que está inserido como subcapítulo em minha dissertação de mestrado, é uma sugestão para ultrapassar as barreiras já conhecidas no ensino de línguas e literatura na escola, aferindo ao professor este impulso para ampliar o horizonte de referências dos nossos educandos, além de possibilitar, através da leitura, uma visão mais crítica sobre temas espinhosos como o preconceito, o etnocentrismo, o racismo, dentre tantos.

O que podemos, como professores de línguas, é estarmos cientes de que a literatura não serve para pacificar situações, mas sim propiciar o contato com experiências diferentes das quais nossos alunos estão acostumados a lidar, evidenciando o sentido de que ler é vivenciar aquilo junto com o texto. Portanto, o professor tem o poder de conduzir os leitores para uma nova experiência literária nova, a qual tem o potencial para que se torne também uma ação mobilizadora. Para isso, no próximo capítulo, apresento uma proposta criada a partir do método recepcional.

O método recepcional

Professor, o método recepcional pode te ajudar a definir suas estratégias de leitura e exploração textual no ensino de línguas, tanto materna quanto adicional, e literatura, pois ele estabelece uma sequência de etapas pertinentes à leitura literária. Ele foi elaborado por Bordini e Aguiar (1993), através de reflexões feitas pelas autoras com base na teoria da Estética da Recepção, defendida pelo teórico alemão Hans Robert Jauss, anteriormente mencionado. No entanto, o método tem um caráter mais prático e propõe atividades que podem ser desenvolvidas em todos os níveis de ensino.

Assim como a teoria, o método recepcional parte do princípio de que o leitor e o texto podem dialogar entre si, pois os dois estão inseridos em um horizonte histórico, este chamado de *horizonte de expectativas*. Tal horizonte representa todas as experiências carregadas pelo leitor e que são expostas pelo texto. Em alguns casos, essas experiências se chocam ou interagem entre si. Neste caso, o método contribui para a realização de uma tomada de consciência pelo leitor, favorecendo a criatividade e a criticidade da turma.

Como foi mencionado, o método recepcional apresenta cinco etapas de desenvolvimento, visando sempre à evolução e à emancipação do aluno a partir das leituras propostas. As etapas são:

- Determinação do horizonte de expectativas: sondagem sobre as preferências dos alunos em relação a temas de cunho social e de suas referências de leitura.
- Atendimento do horizonte de expectativas: após a sondagem, o professor atende as preferências da turma, apresentando leituras que dialoguem com as referências e os acervos de leitura dos alunos.
- Ruptura do horizonte de expectativas: aqui, o professor deve avançar na problematização dos gostos e referências, propondo

leituras que abalem as preferências dos alunos, que, de alguma forma, as problematizem ou as apresentem sob outras perspectivas.

- Questionamento do horizonte de expectativas: depois de ter rompido o horizonte de preferências dos alunos, nesta etapa é feita uma análise da caminhada até o momento, comparando e refletindo sobre os temas e as percepções que produziram nos leitores.
- Ampliação do horizonte de expectativas: na última etapa, o método espera que os alunos tomem consciência das alterações obtidas pelas leituras em suas percepções e visões de mundo, causando um efeito. Aqui, também o professor precisa propor novas e desafiadoras leituras, dando início a um novo ciclo do método

Sendo assim, o método recepcional é uma possibilidade de viabilizar a leitura e a argumentação ao mesmo tempo, pois ele propõe que, ao longo das leituras, os alunos façam reflexões sobre as temáticas presentes nos textos e sua capacidade de mexer com certezas e costumes, aos quais podem estar apegados por questões das tradições familiares ou comportamentos sociais que merecem a nossa ponderação.

A seguir, apresentarei como as etapas do método recepcional ajudaram na construção da identidade latino-americana em alunos do ensino médio através do projeto de leitura literária *Descobrimo o meu eu: a literatura na aula de espanhol*. Cabe ressaltar que as atividades propostas são sugestivas e que você poderá adaptá-las conforme a sua realidade.

(Tabela 1)

O projeto *Descobrimo o meu eu: a literatura na aula de espanhol*

Caro colega, depois de refletirmos teoricamente sobre os pressupostos que alicerçaram este projeto, quero lhe convidar a conhecer o trajeto percorrido para a criação deste roteiro, evidenciando sua estrutura e objetivos pedagógicos para que você possa adaptá-lo de acordo com sua necessidade e moldá-lo à sua realidade local.

Desta forma, apresento algumas sugestões de atividades e leituras que podem ser aplicadas em quaisquer níveis de ensino, bem como em componentes curriculares da área de linguagens, como línguas adicionais, língua portuguesa e literatura. Destaco, a seguir, textos lidos no projeto em cada uma das etapas do método e, a seguir, um quadro com o resumo das atividades desenvolvidas:

Determinação do horizonte de expectativas	
Atividade 1	Carga horária
Atividade diagnóstica sobre as preferências da turma, hábitos comuns do cotidiano e como são executados, por exemplo, filmes, músicas, comidas, lugares onde gostariam de visitar.	1h/a
Atividade 2	Carga horária
Proposta para a elaboração e apresentação de um mapa de lembranças cujo objetivo foi compartilhar lembranças boas e ruins, mas que foram marcantes na vida dos alunos.	1h/a
Atividade 3	Carga horária
Leitura compartilhada do poema de Mario Benedetti (2019) ¹ , intitulado <i>Elegir mi paisaje</i> , o qual apresenta	1h/a

¹ Os textos em sua integralidade virão na descrição do projeto.

uma temática voltada às lembranças e regresso a lugares importantes que marcaram a vida do eu lírico.	
Atividade 4	Carga horária
Exploração oral de questões relacionadas com o poema lido, numa tentativa de aproximação entre a obra literária e os mapas de lembranças feitos pela turma na aula anterior.	1h/a
Atendimento do horizonte de expectativas	
Atividade 1	Carga horária
Leitura individual e, posteriormente, compartilhada do conto de Pablo Neruda (2019), chamado <i>El bosque chileno</i> . No conto, há a presença de um instrumento característico denominado oboé, ao longo da leitura, foi reproduzida a canção <i>Oboe Concerto – Rondo Pastorale</i> (1947), de Ralph Vaughan Williams.	1h/a
Atividade 2	Carga horária
Debate oral sobre o conto lido, fazendo referência à temática da obra que nos mostra a importância do lugar aonde nascemos e crescemos, comentando fatos que marcam a infância.	1h/a
Atividade 3	Carga horária
Elaboração de um guia cultural, material organizado pelos alunos com expressões locais, aspectos da culinária e do dialeto alemão falado pelas famílias.	1h/a
Ruptura do horizonte de expectativas	
Atividade 1	Carga horária
Leitura de minicontos do escritor uruguaio Eduardo Galeano, intitulados <i>Caminos de alta fiestas</i> (2019) e	1h/a

<i>Espejos blancos para caras negras</i> (2008). Discussão sobre a temática do preconceito racial na América Latina.	
Atividade 2	Carga horária
Utilização da ferramenta do <i>Google Art & Culture</i> sobre as sócias artísticas. Proposição para a reflexão sobre as características físicas que compõem a identidade de um grupo ou de uma localidade.	1h/a
Questionamento do horizonte de expectativas	
Atividade 1	Carga horária
Leitura e discussão oral do poema de Rogelio Noguera (2019), intitulado <i>Obituario</i> . Nesta leitura, é interessante questionar os alunos sobre temas referentes à globalização e como ela está moldando a identidade das pessoas e das sociedades.	1h/a
Atividade 2	Carga horária
Retomada do poema <i>Obituario</i> e exploração das questões de compreensão e interpretação, referentes aos temas que envolvem globalização e identidade.	2h/a
Atividade 3	2h/a
Propor reflexões referentes ao movimento Muralista Mexicano, liderado do Diego Rivera, cuja intenção era exibir a arte a todos os cidadãos mexicanos e, através dela, libertar as pessoas de sistemas opressores que dominam a sociedade contemporânea.	
Atividade 4	2h/a
Leitura e audição da música <i>Éramos</i> (2019), de Martí e Milanés, cuja letra se refere a epígrafe do poema de	

Nogueras (2019). Nesta atividade, é importante propor que os estudantes reflitam sobre o papel das interferências culturais e estrangeirismos na construção de novas identidades culturais.	
Ampliação do horizonte de expectativas	
Atividade 1	Carga horária
Leitura e discussão do poema <i>Indeseable</i> , de José Emilio Pacheco (2019). A temática deste poema se refere aos imigrantes, refugiados, enfim, indivíduos que migram para outros países, mas que não são bem recepcionados.	1h/a
Atividade 2	
Nesta atividade, além da discussão sobre este tema, é interessante que os estudantes organizem argumentos pertinentes ao tema e que proponham atividades de sensibilização sobre o assunto.	
Atividade 3	Carga horária
Elaboração de uma atividade artística, como um mural, por exemplo, a fim de expor à comunidade as reflexões feitas durante o projeto de leitura literária nas aulas de línguas.	1h/a

(Tabela criada pela autora)

Abaixo seguem as sugestões de leituras feitas nas aulas, juntamente com as referências de autores. Colega professor, saiba que estes textos são opções a serem utilizadas nas aulas, no projeto que desenvolvi elas foram valiosas, mas você pode procurar outros títulos ou usa-las em outras ocasiões:

- Determinação do horizonte de expectativas: poema *Eligir mi paisaje*, de Mario Benedetti (2019).
- Atendimento do horizonte de expectativas: conto *El bosque chileno*, de Pablo Neruda (2019).
- Ruptura do horizonte de expectativas: minicontos de Eduardo Galeano (2008; 2019)
- Questionamento do horizonte de expectativas: poema *Obituario*, de Rogelio Noguera (2019) e da canção *Éramos*, de Milanés e Martí (2019).
- Ampliação do horizonte de expectativas: poema *Indeseable*, de José Emilio Pacheco (2019).

As obras mencionadas acima condizem com a temática que eu quis trazer à discussão, mas você pode estabelecer as temáticas que achar necessárias ao debate a partir do estabelecimento do horizonte de preferências dos alunos.

Professor, ao longo das aulas, diversas atividades podem ser exploradas de forma oral e escrita, por meio de atividades de exploração textual, as quais consideram o processo hermenêutico proposto pelos estudos da recepção anteriormente mencionados. É preciso salientar que cada realidade requer cuidado perante o planejamento das aulas, especialmente em relação a temas polêmicos quando o professor deve assumir o papel de mediador.

ETAPA 1: DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

- Conhecendo os leitores: mapas de lembranças (1h/a + 1h/a)

Para conhecer melhor a realidade dos alunos, é interessante propor a eles que elaborem mapas de lembranças contando suas trajetórias de vida. Esta atividade é importante porque podemos trocar experiências, saber sobre o cotidiano e conhecer as circunstâncias familiares dos participantes. Uma das formas de atingi-los é falar sobre as suas experiências e preferências como forma de aproximação das realidades.

O mapa de lembranças se concentra na primeira etapa do método recepcional, como um diagnóstico do horizonte de expectativas dos estudantes. Ela foi usada para quebrar a rigidez de um questionário de perguntas formais, por isso, professor, a utilização de mapas mentais também pode favorecer diagnósticos preliminares de leitura e hábitos da turma.

Além disso, o compartilhamento das memórias traz uma sensação de acolhimento por todos os presentes, uma forma de colaboração e troca de experiências. Uma dica é participar da atividade com o seu próprio mapa de lembranças, contribuindo para a abertura do diálogo com os alunos e falando sobre sua trajetória até aquele momento. Essas trocas de saberes possibilita uma maior interação e aceitação dos temas que serão propostos nas leituras.

Outra contribuição importante é a utilização de materiais artísticos para a elaboração dos mapas, evidenciando desenhos, imagens, fotos e colagens, pois isso torna o material mais autêntico. Os trabalhos manuais auxiliam no desenvolvimento de diversas habilidades e alcançam níveis de aprendizagem satisfatórios, além de valorizar os detalhes colocados nos mapas. Ademais, o uso de *souvenires*, como bilhetes e embalagens, e de elementos naturais, como flores, contribuem para a aura nostálgica requerida pelo projeto.



(Mapa de lembranças elaborado pela professora)

- Leitura e exploração do poema de Benedetti (2h/a)

Como foi mencionado anteriormente, o método recepcional conduziu as atividades de leitura e exploração dos textos literários, bem como deu o tom para a escolha dos textos lidos. A escolha pela temática das memórias foi necessária no meu projeto, pois ele visava o reconhecimento da identidade latino-americana pelos alunos e, como bem sabemos, a memória está atrelada à identidade. Você, professor, pode trazer outros temas iniciais, como o amor, a solidão, enfim, o tema que fizer parte do horizonte de expectativas da turma.

A escolha pelos textos também deve passar por um crivo minucioso, pois eles devem complementar uns aos outros, sempre com um olhar atento ao método e aos objetivos pedagógicos propostos. A minha intenção era focar em aspectos voltados para a formação da identidade latino-americana, com isso muitos fatores culturais e sociais estavam envolvidos. Por isso foi necessária toda uma caminhada partindo do subjetivo para o coletivo.

Ainda nesta primeira etapa, foi lido o poema de Benedetti que abordava justamente aspectos da memória, das lembranças de lugares

visitados e rememorados pelo texto, mas o ponto principal era como aqueles lugares ajudaram na construção da identidade dos sujeitos que nele se expressa. Neste sentido, pude sondar o horizonte de expectativas dos meus alunos a partir da valorização do lugar onde eles viviam e, com isso, partindo do eu para conhecer o outro.

Segue abaixo o texto e explorações feitas e você pode estabelecer outros critérios e adaptar as questões de acordo com as temáticas a serem discutidas em suas aulas. Para mim, foi melhor abordar as questões relacionadas às memórias e ao tom nostálgico dos textos literários.

Elegir mi paisaje – Mario Benedetti

*Si pudiera elegir mi paisaje
de cosas memorables, mi paisaje
de otoño desolado,
elegiría, robaría esta calle
que es anterior a mí y a todos.
Ella devuelve mi mirada inservible,
la de hace apenas quince o veinte años
cuando la casa verde envenenaba el cielo.
Por eso es cruel dejarla recién atardecida
con tantos balcones como nidos a solas
y tantos pasos como nunca esperados.
Aquí estarán siempre, aquí, los enemigos,
los espías alevés de la soledad,
las piernas de mujer que arrastran a mis
ojos
lejos de la ecuación dedos incógnitas.
Aquí hay pájaros, lluvia, alguna muerte,
hojas secas, bocinas y nombres desolados,
nubes que van creciendo en mi ventana*

*mientras la humedad trae lamentos y
moscas
Sin embargo, existe también el pasado
con sus súbitas rosas y modestos
escándalos
con sus duros sonidos de una ansiedad
cualquiera
y su insignificante comezón de recuerdos.
Ah si pudiera elegir mi paisaje
elegiría, robaría esta calle,
esta calle recién atardecida
en la que encarnizadamente revivo
y de la que sé con estricta nostalgia
el número y el nombre de sus setenta
árboles.*

Exploração da leitura

1. *Como a utilização dos tempos verbais auxiliam na construção do sentimento nostálgico presente no poema?*

2. *No poema, o autor utilizou de diferentes tempos verbais. Identifique-os e classifique-os com exemplos retirados do poema*
 3. *Como você descreveria a paisagem escolhida pelo eu poético?*
 4. *Em relação à paisagem descrita pelo autor, que elementos transpõem a necessidade do eu poético de contar sobre aquele lugar?*
 5. *A primeira e a última estrofe iniciam-se pelo mesmo verso. Por que o autor o enfatiza, através da repetição, esse verso?*
 6. *Que sentimentos o poema evoca ao descrever com detalhes aquela rua?*
 7. *Agora é a sua vez: descreva qual paisagem você elegeria para recordar.*
 8. *Por que essa paisagem faz parte da sua história?*
- A seguir, seguem questões relacionadas com a estrutura da língua.
9. *Em cada estrofe, destaque palavras desconhecidas para formar o vocabulário auxiliar.*
 10. *Traduza, de acordo com o texto, as palavras que você destacou. Se necessário, busque no dicionário.*

ETAPA 2: ATENDIMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

- **Leitura (1h/a) do miniconto de Pablo Neruda**

Leitura individual e, posteriormente, compartilhada do conto de Pablo Neruda (2019), chamado *El bosque chileno*. No conto, há a presença de um instrumento característico denominado oboé e, ao longo da leitura, foi reproduzida a canção *Oboe Concerto – Rondo Pastorale* (1947), de Ralph Vaughan Williams.

A escolha pela canção pode auxiliar os alunos a entrar nesta aura de floresta, pois dentro do conto o autor fala sobre este instrumento. Além disso, é um instrumento musical pouco conhecido pelos jovens, podendo ser uma nova descoberta.

Confieso que he vivido – Pablo Neruda

EL BOSQUE CHILENO

*...Bajo los volcanes, junto a los ventisqueros, entre los grandes lagos, el fragante, el silencioso, el enmarañado bosque chileno... Se hunden los pies en el follaje muerto, crepitó una rama quebradiza, los gigantescos raulíes levantan su encrespada estatura, un pájaro de la selva fría cruza, aletea, se detiene entre los sombríos ramajes. Y luego desde su escondite suena como un oboe... Me entra por las narices hasta el alma el aroma salvaje del laurel, el aroma oscuro del boldo... El ciprés de las gutecas intercepta mi paso... Es un mundo vertical: una nación de pájaros, una muchedumbre de hojas... Tropiezo en una piedra, escarbo la cavidad descubierta, una inmensa araña de cabellera roja me mira con ojos fijos, inmóvil, grande como un cangrejo... Un cáرابو dorado me lanza su emanación mefítica, mientras desaparece como un relámpago su radiante arcoiris... Al pasar cruzo un bosque de helechos mucho más alto que mi persona: se me dejan caer en la cara sesenta lágrimas desde sus verdes ojos fríos, y detrás de mí quedan por mucho tiempo temblando sus abanicos... Un tronco podrido: ¡qué tesoro!... Hongos negros y azules le han dado orejas, rojas plantas parásitas lo han colmado de rubíes, otras plantas perezosas le han prestado sus barbas y brota, veloz, una culebra desde sus entrañas podridas, como una emanación, como que al tronco muerto se le escapara el alma... Más lejos cada árbol se separó de sus semejantes... Se yerguen sobre la alfombra de la selva secreta, y cada uno de los follajes, lineal, encrespado, ramoso, lanceolado, tiene un estilo diferente, como cortado por una tijera de movimientos infinitos... Una barranca; abajo el agua transparente se desliza sobre el granito y el jaspe... Vuela una mariposa pura como un limón, ganando entre el agua y la luz... A mi lado me saludan con sus cabecitas amarillas las infinitas calceolarias... En la altura, como gotas arteriales de la selva mágica se cimbran los copihues rojos (*Lapageria Rosea*)... El copihue rojo es la flor de la sangre, el copihue blanco es la flor de la nieve... En un temblor de hojas atravesó el silencio la velocidad de un zorro, pero el silencio es la ley de estos follajes... Apenas el grito lejano de un animal confuso... La intersección penetrante de un pájaro escondido... El universo vegetal susurra apenas hasta que una tempestad ponga en acción toda la música terrestre.*

Quien no conoce el bosque chileno, no conoce este planeta.

De aquellas tierras, de aquel barro, de aquel silencio, he salido yo a andar, a cantar por el mundo.

Exploração da leitura

1. No texto, há diversas palavras em destaque. Com a ajuda do dicionário bilíngue, encontre a tradução e monte seu vocabulário de apoio.
2. De que maneira o autor descreve o bosque em que cresceu?
3. Por que o autor é tão detalhista em seu relato e qual o efeito desta descrição ao ler o texto?
4. Em seu relato, Pablo Neruda descreve uma paisagem que retrata parte de sua infância. O bosque chileno faz com que o autor relembre sua essência no interior do país, bem como nos faz imergir em sua floresta particular. Que elementos auxiliam na construção da atmosfera de nostalgia?
5. Observe a frase: “Quien no conoce el bosque chileno, no conoce este planeta.” Por que o autor chama o bosque de planeta?

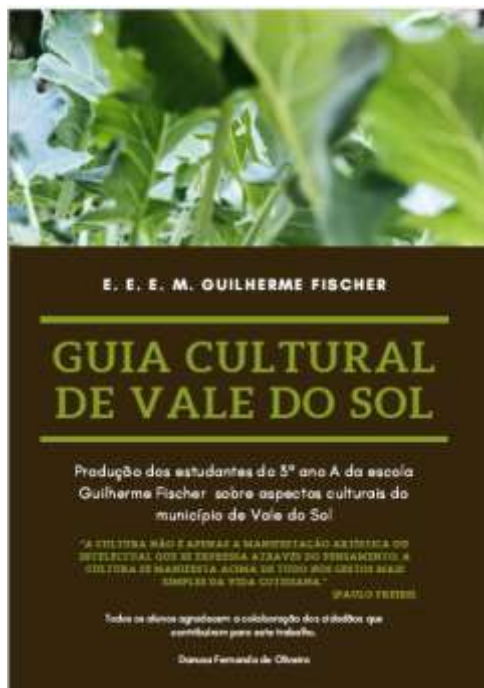
6. *De que maneira o bosque chileno ajudou na construção da identidade do autor?*
7. *Que marcas dentro do texto compõem a identidade do autor, desde a sua vivência no bosque chileno até a sua caminhada pelo mundo?*
8. *No texto, há diversas palavras em destaque. Com a ajuda do dicionário bilíngue, encontre a tradução e monte seu vocabulário de apoio.*
9. *Entrando na atmosfera do bosque chileno, descreva a sensação de estar neste ambiente inóspito. Para melhor ajudar, desenhe o mapa do seu bosque valesolense.*
10. *No texto de Neruda há várias palavras do vocabulário local, o qual o autor pertencia, principalmente em relação à vegetação e à aparência do lugar. Com a ajuda de sua comunidade, pesquise palavras que se refiram às plantas, aos animais, enfim, verbetes que são utilizados somente em sua localidade, a fim de criar um guia botânico de Vale do Sol.*

- Guia cultural da cidade (2h/a)

Outra atividade interessante de se trabalhar com este texto é a produção de materiais que envolvem a cultura local. Pensando nisso, durante a construção do projeto, foi sugerido que os alunos fizessem um guia com expressões culturais da cidade.

A valorização de sua terra, sua gente e seus costumes também é uma forma de construir a sua identidade, evidenciando aquilo que faz parte do cotidiano da comunidade escolar, bem como as localidades onde eles moram. As vivências de suas comunidades, o linguajar local, as gírias, as preferências culinárias, tudo isso ajuda o professor a entender melhor seus alunos e, juntos, perceberem o quanto nossas raízes contribuem para a nossa formação identitária

A construção de um guia local de expressões culturais também é uma forma de os alunos pesquisarem mais sobre a sua comunidade, compilando palavras, momentos históricos e suas contribuições para o crescimento daquele lugar. Também foi importante para o trabalho que desenvolvi a colaboração dos pais, avós e pessoas com idade mais avançada, pois os estudantes pesquisaram receitas de chás, nomes de plantas e de animais e recorreram a essas pessoas.



ETAPA 3: RUPTURA DOS HORIZONTES DE EXPECTATIVAS

- Leitura dos minicontos de Galeano (2019) (1h/a) e autoretratos

Nas etapas subsequentes, de ruptura e de questionamento do horizonte de expectativas, a temática voltada para a construção da identidade latino-americana permaneceu, mas desta vez trouxe aspectos problemáticos que envolvem o território como um todo: o preconceito racial e marcas da globalização que descaracterizam a cultura dos povos latinos. Tais temas são abordados em outros componentes curriculares, como sociologia e geografia, por exemplo, mas não sob a ótica literária, que nos coloca frente a frente com o tema de modo simbólico e nos levando a perceber as mazelas de perto. Por isso o texto literário é fundamental, pois o reconhecimento através do outro pode ser sentido na pele, não apenas estudado como conteúdo escolar.

Além disso, os movimentos sociais de formação da América podem ser inspirações para a criação de elementos artísticos baseados nas culturas

indígenas, mestiças, negras, de toda a infinidade de misturas que compõem nosso continente. A arte contemporânea também pode ser explorada como forma de produção artística e de denúncia social, bem como a utilização de canções populares, como o que foi feito com a canção *Éramos*, de Milanés e Martí (2019), cuja letra também serviu como aporte para os debates sobre o papel da globalização na perda de marcas culturais dos povos latinos.

Sendo assim, uma forma de romper e questionar o horizonte de expectativas dos seus alunos é trazer leituras que apresentem temas pertinentes à sociedade, mas é preciso atentar para que eles não fujam muito da temática inicial. Seguem abaixo sugestões de leituras e explorações que trazem temas como o preconceito racial e a globalização, mas que, mesmo assim, apresentam uma aura nostálgica.

Caminos de alta fiesta

¿Adán y Eva eran negros?

En África empezó el viaje humano en el mundo. Desde allí emprendieron nuestros abuelos la conquista del planeta. Los diversos caminos fundaron los diversos destinos, y el sol se ocupó del reparto de los colores.

Ahora las mujeres y los hombres, arco iris de la tierra, tenemos más colores que el arco iris del cielo; pero somos todos africanos emigrados. Hasta los blancos blanquísimos vienen de África.

Quizá nos negamos a recordar nuestro origen común porque el racismo produce amnesia, o porque resulta imposible creer que en aquellos tiempos remotos el mundo entero era nuestro reino, inmenso mapa sin fronteras, y nuestras piernas eran el único pasaporte exigido.

Eduardo Galeano, Espejos; Una historia casi universal. Siglo Veintiuno, Buenos Aires, 2008

Espejos blancos para caras negras

“Parece negro” o “parece indio” son insultos frecuentes en América Latina; y «parece blanco» es un frecuente homenaje. La mezcla con sangre negra o india «atrasa la raza»; la mezcla con sangre blanca «mejora la especie». La llamada democracia racial se reduce, en los hechos, a una pirámide social: la cúspide es blanca, o se cree blanca y la base tiene color oscuro.

GALEANO, E. Crônicas. /www.patriagrande.net/uruguay/htm. Acesso em 16/01/2019.

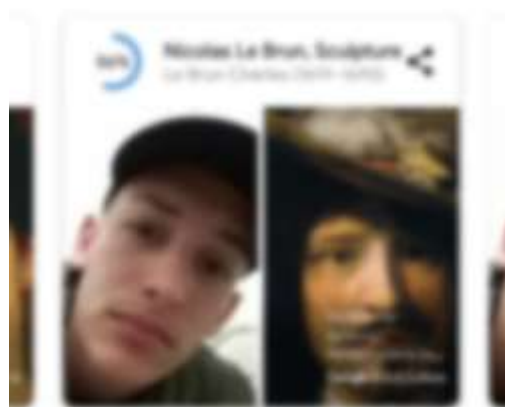
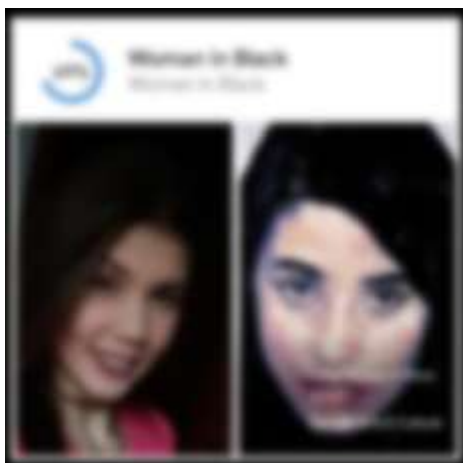
Exploração dos minicontos

1. *Os minicontos são um gênero contemporâneo de escrita, costumam ser curtos, mas apresentam grandes questionamentos. Nestes dois minicontos, o título é uma peça fundamental para compreendermos o teor dos textos. Com suas palavras, explique a relação dos títulos com os minicontos.*
2. *No primeiro miniconto, Galeano faz uma pergunta: ¿Adán y Eva eran negros? Que relação histórica há neste questionamento?*
3. *Quais as semelhanças entre os dois minicontos?*
4. *Qual sentido eles representam a partir de uma ótica de construção social?*
5. *Releia o último parágrafo do texto I. Que crítica social, além do racismo, o autor evidencia neste trecho?*
6. *Utilizando a ferramenta do Google Arts & Culture, vamos procurar nossa sócia artística. Comparar os traços e encontrar semelhanças genéticas na arte.*
7. *Como eu me vejo em meio ao mundo? Produção de autorretratos da turma.*

- **Produção de autorretratos (1h/a)**

A produção de autorretratos pode ser uma das formas de mobilizar os alunos a se reconhecerem fisicamente e, ao mesmo tempo, fazerem uma autorreflexão de como se enxergam. O velho questionamento de “eu sou o que eu vejo?”, também é uma forma de discutir a identidade sob uma ótica de miscigenação, a qual toda a América Latina experimenta.

Os autorretratos obtidos por meio da ferramenta Google foi uma facilitadora para que a atividade se tornasse mais dinâmica, envolvendo a tecnologia e o uso do “vilão” celular na sala de aula. É importante também dialogarmos com os nossos alunos usando a linguagem deles, isso favorece o ensino e as relações em sala de aula.



A ferramenta Google possibilita encontramos nossas sócias artísticas, sendo também uma forma de encaminhar o próximo tema a ser discutido: o poder da arte na humanização e na mobilização social.

ETAPA 4: QUESTIONAMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

- Leitura de Nogueras (1h/a)

Na etapa do questionamento do horizonte de expectativas é importante fazer uma reflexão sobre o caminho percorrido até este determinado momento. Para isso, foi proposta a leitura de um poema bastante sugestivo aos alunos, intitulado *Obituario*, de Rogelio Nogueras (2019). Neste texto, há a presença de muitos produtos importados dos EUA, os quais sugerem que o único legado do cadáver à Guatemala era seu próprio corpo.

A expectativa com esta obra era os estudantes se questionassem sobre a globalização, que mistura as manifestações culturais em um só caldo, e os sistemas econômicos que impõem uma mescla de pessoas, objetos e lugares. Aqui, você não precisa tocar no assunto capitalismo *versus* socialismo, mas o que vale a pena ser discutido são os prejuízos com estas imposições. Além disso, podemos refletir sobre as perdas culturais que acabam se perdendo com o tempo pela não valorização das mesmas.

OBITUARIO*

Éramos una máscara, con los calzones de Inglaterra, el chaleco parisienese, el chaquetón de Norteamérica y la montera de España.

MARTÍ

Lo enterraron en el corazón de un bosque de pinos
y sin embargo
el ataúd de pino fue importado de Ohio;
lo enterraron al borde de una mina de hierro y sin embargo
los clavos de su ataúd y el hierro de la pala fueron importados de Pittsburg;
lo enterraron junto al mejor pasto de ovejas del mundo y sin embargo
la lanas de los festones del atúd eran de California.
Lo enterraron con un traje de New York,
un par de zapatos de Boston,
una camisa de Cincinatti
y unos calcetines de Chicago.
Guatemala no facilitó nada al funeral, excepto el cadáver.

Compreensão textual:

1. Ao ler o título, que sentidos ele evoca?
2. No primeiro verso “Lo enterraron en el corazón de un bosque de pinos”. A quem se refere a palavra destacada? Como podemos classifica-la?
3. O uso do conectivo “sin embargo” (verso 2) contrapõe uma série de orações adversativas ao longo do poema. Que relação há entre o uso do conectivo e as orações adversativas para a construção do sentido do poema?
4. No último verso do poema “Guatemala no facilitó nada al funeral, excepto el cadáver.” Neste verso há um heterossemântico, encontre-o e esclareça seu emprego dentro do trecho em destaque.
5. O poema cita diversos lugares referentes a um país em questão, que país é esse? Que sentido ele representa na construção do texto?
6. Qual a relação entre o primeiro e o último verso do poema?
7. O consumo de produtos estrangeiros é uma marca da globalização que possibilita adquirirmos produtos de diversos tipos e marcas. No entanto, Nogueras faz uma crítica em relação a isso. Que crítica é essa? Explique com suas palavras e exemplifique.
8. A música que ouvimos está na epígrafe do poema lido. Que comparações há entre a canção e o poema?
9. José Martí disse em sua canção que “Éramos uma máscara.” Por que o autor usa este termo? Que semelhanças há nesta metáfora com o poema de Rogelio Nogueras?
10. Construa seu vocabulário auxiliar. Se necessário, consulte seu dicionário.

- Música Éramos, de Milanés e Martí (2019)

A canção dos autores e compositores cubanos pode ser uma das maneiras de sensibilizar os estudantes quanto a não valorização de sua cultura. Na música, diversas questões culturais são abordadas, desde os indígenas e como seus costumes são deixados no passado.

No poema de Nogueras (2019), há uma epígrafe com uma estrofe da música. Esse trecho da canção é bastante pertinente quanto ao tema da globalização e de como ela nos distancia das nossas essências. Aborda, também, a hipervalorização de costumes, objetos e até línguas de países do norte, o que nos distancia de nossas raízes culturais.

Éramos

(José Martí - Pablo Milanés)

*Éramos una visión,
con el pecho de atleta,
las manos de petimetre
y la frente de niño.*

*Éramos una máscara,
con los calzones de Inglaterra,
el chaleco parisién,*
el chaquetón de Norteamérica
y la montera de España.*

*El indio, mudo,
nos daba vueltas alrededor,
y se iba al monte,
a la cumbre del monte,
a bautizar a sus hijos.*

*El negro, oteado,
cantaba en la noche
la música de su corazón,
solo y desconocido,
entre las olas y las fieras.*

*El campesino, el creador,
se revolvía, ciego de indignación,
contra la ciudad desdeñosa,
contra su criatura.*

** El texto original dice “el chaleco parisiense”*

- O Muralismo Mexicano:

O movimento muralista do México tem uma grande importância para a construção da democracia e da soberania dos povos da América Latina. Infelizmente, este movimento artístico é pouco abordado nos componentes curriculares.

Desta forma, evidenciar a produção feita por artistas latinos pode ajudar na descoberta de outras manifestações artísticas e culturais que fazem parte do território latino-americano. A aula de língua espanhola é um “prato cheio” para mencionar a importância de Diego Rivera na construção de um movimento social pela valorização da arte como denunciante de problemas sociais.

Assim, como forma de questionar os alunos sobre o poder da arte na construção da identidade de um povo, o movimento do Muralismo Mexicano foi apresentado em forma de *slides* com obras de arte pintadas especialmente por Rivera, a fim de que discutíssemos o lugar da arte em nosso cotidiano.

El muralismo por la libertación



Por Diego Rivera

Esta obra de Autor Desconhecido está licenciada em CC BY-SA

La importancia del arte revolucionaria



Esta obra de Autor Desconhecido está licenciada em CC BY-SA



A imagens acima fazem parte de um conjunto de *slides* utilizados para contar a história do movimento muralista. Os títulos foram sugestivos às discussões sobre o poder libertador da arte de rua.

ETAPA 5: AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

- Leitura *Indeseable* (1h/a)

O poema *Indeseable*, de Pacheco (2019), traz consigo uma reflexão sobre um tema bastante atual: a crise migratória no mundo. Mas mais que abordar o tema, ele nos mostra o quanto a não acolhida aos refugiados pode ser dura, evidenciando a xenofobia.

A escolha pela obra do escritor cubano veio como forma de expansão do horizonte de referências dos alunos, pois, ao longo do projeto, seguimos a linha do reconhecimento cultural e identitário dentro dos territórios que habitamos, mas e quando temos que abandonar nosso lar em busca de sobrevivência, como agiríamos? Este foi o questionamento principal para pensarmos sobre como tratamos o estrangeiro.

A etapa de ampliação do horizonte de expectativas requer uma tomada de consciência pelo leitor, como transformação individual e coletiva. Por isso, ao discutir o poema *Indeseable*, podemos refletir sobre as ações de conscientização em relação aos refugiados e a importância do acolhimento a estas pessoas que deixam suas vidas para trás em busca de um lugar para chamar de lar.

Indeseable

No me deja pasar el guardia.

He traspasado el límite de edad.

Provengo de un país que ya no existe.

Mis papeles no están en orden.

Me falta un sello.

Necesito otra firma.

No hablo el idioma.

No tengo cuenta en el banco.

*Reprobé el examen de admisión.
 Cancelaron mi puesto en la gran fábrica.
 Me desemplearon hoy y para siempre.
 Carezco por completo de influencias.
 Llevo aquí en este mundo largo tiempo.
 Y nuestros amos dicen que ya es hora
 de callarme y hundirme en la basura.*

PACHECO, José Emilio. Disponível em: <https://www.zendalibros.com/5-poemas-jose-emilio-pacheco/>

Exploração do texto

1. Qual o sentido do título do poema de Pacheco? Quem é o indesejado?
 2. Há uma série de empecilhos para o eu poético. Que obstáculos são esses? Que tipo de denúncia o autor faz?
 3. Qual o sentido do verso “me desemplearon hoy y para siempre”?
 4. O autor fala em “amos”. Como você imagina estas figuras? Quem serve a quem?
 5. No verso “Carezco por completo de influencias.”, que tipo de influências o eu lírico precisa? E para quê?
 6. Sublinhe, no poema, palavras que necessitam de tradução. Se necessário, consulte um dicionário escolar.
 7. No poema existem dois falsos cognatos e um heterotônico. Encontre-os e escreva seu valor semântico no texto
 8. Ao analisarmos o poema, percebemos uma sensação de insatisfação pelo eu poético, o qual se frustra em sua jornada. Que comparações há neste poema com a nossa sociedade atual? Cite exemplos.
 9. Imagine-se vivenciando o que foi descrito no poema. Que lugar é este que lhe impõe tantos obstáculos?
 10. O preconceito contra refugiados existe em todas as partes do mundo, pois há grupos de apoio e grupos contrários à acolhida aos migrantes. Em relação a este tema, quais práticas sociais auxiliariam para a resolução destes conflitos?
- Produção do mural (1h/a)

A etapa final do projeto *Descobrimo o meu eu*, culminou em um mural exibido na escola, elaborado pelos alunos da turma como forma de

concretização das leituras feitas até aquele momento. A opção pelo mural veio após uma aula em que discutimos sobre o papel da arte na mobilização social, cujo tema principal era o Muralismo Mexicano, liderado por Diego Rivera. Você, professor, pode se inspirar em outras formas de arte para concretizar as leituras, vai depender da temática que permeiar as etapas de desenvolvimento do método recepcional

O mural criado pelos alunos aborda todas as temáticas que permeavam o projeto: as mãos representam a união entre os povos da América Latina; o colorido, as múltiplas nuances que compõem o nosso território e as palavras representam a tomada de consciência sobre a importância de se reconhecer latino-americano. Somos um povo miscigenado, que se distanciou de suas origens por motivos diversos, mas que é impedido de se unir por motivos escusos. O nosso papel como educador é oportunizar aos alunos o reconhecimento de sua identidade e saber que ele é pertencente a este território, por isso deve preservá-lo.



Referências

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **(Des)Construção da identidade latino-americana: heranças do passado e desafios do futuro.** Universidade Federal de Brasília. Disponível em: <http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/231/427.pdf>. Acesso em: 12/10/2018.

BENEDETTI, Mario. *Elegir mi paisaje*. Disponível em: <https://www.poemas-del-alma.com/mario-benedetti-elegir-mi-paisaje.htm>. Acesso em: 06/04/2019

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **A Formação do leitor: Alternativas Metodológicas.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. 176

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas – estratégias para entrar y salir de la modernidad.** 1ª Ed. 4ª reimpressão. Buenos Aires: Paidós, 2008.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos.** *Revista Educação e Sociedade*, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, vol. 33, jan-mar 2012.

CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K. **interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa.** *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan. /abr. 2010

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos.** 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro Sobre Azul, 2004. p. 169-191.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 84 p. v. 15

GALEANO, Eduardo. Espejos; *Una historia casi universal.* Siglo Veintiuno, Buenos Aires, 2008.

GALEANO, Eduardo. *Crônicas.* /www.patriagrande.net/uruguay/htm. Acesso em 16/01/2019.

JAUSS, Hans Robert. **A história da Literatura como Provocação à Teoria Literária.** 1. ed. São Paulo: Ática S. A., 1994

JIMÉNEZ CALDERÓN, Francisco. **El texto literario en la enseñanza-aprendizaje de ELE a partir del paradigma PCPP.** *Revista de Didacta ELE*, Universidad de Extremadura, núm. 17, p. 1-11, 2013.

JOUINI, Khemais. **El texto literario en la clase de E/LE: Propuestas y modelos de uso.** *Didáctica. Lengua y Literatura*, 2008, vol. 20, p. 149-176.

LAGARES, Xoán Carlos. **A ideologia do pan-hispanismo e o ensino do espanhol no Brasil.** Universidade Federal Fluminense, Departamento de Letras Estrangeiras Moderna. *Políticas Lingüísticas*, ano 2, vol. 2, out. 2010, p. 85-110.

MARTÍ, José; MILANÉS, Pablo. **Éramos.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2Tq1GX5fCms>. Acesso em: 02/05/2019

NERUDA, Pablo. **Confieso que he vivido.** Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-confieso-que-vivi-pablo-neruda-em-pdf-epub-e-mobi/>. Acesso em 03/04/2019.

NOGUERAS, Luis Rogélio. **Obituario.** Disponível em: <http://francosotgiu1.blogspot.com/2014/06/luis-rogelio-nogueras-obituario.html>. Acesso em: 02/05/2019.

PARAQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/ aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: SILVA, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. **Coleção Explorando o Ensino.** Brasília: Ministério da Educação, 2010. cap. 7, p. 137-156. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-cap-a-pdf/file>. Acesso em: 10/09/2018.

PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B. **La literatura en la clase de español para extranjeros.** Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/07/07_0057.pdf. Acesso em: 16/11/2018

ZILBERMAN, Regina. **A Estética da Recepção e a História da Literatura.** 4. ed. São Paulo: Ática S. A., 1989. 124 p.